

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Desporto

Rita Friães



Sumário executivo

A análise feita mostra que a área CANEF 813 (Desporto) tem vindo a apresentar, globalmente, após a acreditação preliminar, uma diminuição da procura de primeiros ciclos de estudos, ainda que não muito expressiva, mas mostra, também, que são apenas as instituições de ensino superior privado que sofrem essas perdas de candidatos, já que as instituições de ensino superior públicas, pelo contrário, têm tido um aumento de novos estudantes, registando taxas de ocupação muito elevadas. Para essa quebra de procura poderão estar na base diversos fatores:

- 1) Um fator demográfico negativo em resultado da quebra de natalidade.
- 2) A crise socioeconómica que se instalou nos últimos anos que terá conduzido a um maior afastamento dos estudantes do ensino superior privado, dado os custos da formação e, ainda, a maiores dificuldades de empregabilidade.

Já no que concerne à procura de formação avançada conferente de grau (mestrados e doutoramentos), o cenário é distinto, verificando-se uma tendência de crescimento de novos estudantes no setor privado e, ao invés, um decréscimo no setor público, ainda que este continue a dominar, visivelmente, as preferências dos candidatos à formação especializada conferente de grau. Para este comportamento poderá ter contribuído a crescente sensibilização que tem sido feita na sociedade para a importância da formação ao longo da vida e para a importância da formação especializada, em particular conferente de grau, mas também o facto de esta formação ter como principais destinatários diplomados e profissionais, maioritariamente inseridos no mercado de trabalho, onde os fatores mencionados anteriormente terão menor impacto.

A oferta formativa na área do Desporto existe em ambos os subsistemas de ensino superior, universitário e politécnico, embora seja este último aquele que tem vindo a oferecer um maior número de ciclos de estudos de licenciatura. Assinale-se, ainda, que muito embora exista oferta formativa no ensino politécnico privado, ela é bastante residual, atendendo a que não há cursos de mestrado acreditados e o número de licenciaturas é reduzido.

No seguimento do processo de Bolonha, as instituições de ensino superior têm vindo a diversificar e aumentar a sua oferta formativa na área, criando mais primeiros ciclos e, sobretudo, mais segundos ciclos de estudos, estes últimos suscetíveis de captar novos e antigos diplomados para a realização de formação especializada.

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público às informações sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação de estudos temáticos sumários sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas temáticas baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROS-TAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. No entanto, a classificação CNAEF cria algumas limitações aos estudos já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe.

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O quarto estudo temático incide sobre a área CNAEF 813 – Desporto, sendo este um caso paradigmático em que se verificam comportamentos diametralmente opostos, em termos de vagas e procura, entre o setor público e privado, em ambos os subsistemas de ensino, universitário e politécnico.

Na CNAEF 813 (Desporto) incluem-se, sobretudo, formações direcionadas para a atividade física e desporto ou para a sua relação com a saúde e o bem estar, mas incluem-se, também, formações direcionadas para gestão do desporto / gestão de organizações desportivas que poderiam ser integradas, igualmente, nas áreas CNAEF 340 (Ciências Empresariais) ou 345 (Gestão e Administração), as quais, por esse facto, não serão consideradas no presente estudo.

2. A oferta formativa

A oferta formativa de ciclos de estudos da área CNAEF Desporto (CNAEF 813), à data de referência do presente estudo (dezembro de 2014), é constituída por 78 ciclos de estudos acreditados, dos quais 65 são cursos em funcionamento e 13 são novos cursos. Encontram-se para avaliação, por parte da A3ES, três propostas de novos mestrados e uma de doutoramento, cuja decisão poderá levar, ou não, à sua posterior abertura.

Na fase de acreditação preliminar as instituições descontinuaram 5 licenciaturas e 2 mestrados. Posteriormente, as instituições descontinuaram 1 licenciatura e 3 mestrados. A A3ES não acreditou 6 licenciaturas, 1 mestrado e 1 doutoramento. Em relação a propostas de novos ciclos de estudos, a Agência não deferiu 9 (2 licenciaturas e 7 mestrados).

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da plataforma da Agência, em dezembro de 2014, é apresentada na **Tabela 1**. A oferta formativa na área do Desporto existe em ambos os subsistemas de ensino, universitário e politécnico e, em ambos os setores, público e privado, embora sejam as universidades públicas aquelas que oferecem um maior número de ciclos de estudos na área, sendo, nomeadamente, responsáveis pela quase totalidade dos doutoramentos existentes (existe apenas um numa universidade privada). Note-se, no entanto, que é o ensino politécnico (público) que oferece um maior número de licenciaturas.

A oferta de ciclos de estudos em Desporto registou, em termos globais, um aumento de 2008/09 para 2013/14, o que se deve, sobretudo, à ampliação do número de cursos no ensino público. Com efeito, regista-se neste setor um aumento de formações de todos os graus de ensino. Já no ensino privado, o quadro de evolução é menos expressivo, uma vez que muito embora se verifique no ensino universitário um aumento do número de mestrados e a criação de um doutoramento (grau até aí inexistente no setor), mantém-se inalterado o número de ciclos de estudos de licenciatura, em ambos os subsistemas, continuando o ensino politécnico a não disponibilizar mestrados.

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS – CNAEF 813, DESPORTO

		2008/09*			2013/14*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSITÁRIO	LICENCIATURA	8	8	16	8	8	16
	MESTRADO	15	2	17	17	6	23
	DOUTORAMENTO	5	0	5	6	1	7
	TOTAL	28	10	38	31	15	46
POLITÉCNICO	LICENCIATURA	14	4	18	17	4	21
	MESTRADO	2	0	2	7	0	7
	TOTAL	16	4	20	24	4	28
TOTAL		44	14	58	55	19	74

Fonte: A3ES

* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

Em conclusão, pode dizer-se que estamos perante uma área em que se assiste a um reajustamento da oferta formativa em consequência do processo de Bolonha, a qual se traduz, nomeadamente, num aumento de segundos ciclos de estudos, os quais, por imperativos legais, não existiam no ensino politécnico até 2008/09, cursos que permitem reabsorver diplomados e captar novos públicos.

É possível, no entanto, que venham a ser descontinuados, a curto prazo, alguns ciclos de estudos de licenciatura e de mestrado, dada a ausência ou o número dígito de estudantes que os têm procurado.

3. Evolução global do Desporto

3.1. Licenciaturas

A área do desporto que, como vimos, entre 2008/09 e 2013/14, registou um aumento do número de ciclos de estudos de licenciatura no ensino público, decrescendo esse número no ensino privado, apresenta uma evolução visivelmente diferente entre o setor público e o setor privado, em ambos os subsistemas, ensino universitário e ensino politécnico (Tabela 2). No primeiro caso, dá-se um aumento de vagas e de estudantes e, no segundo caso, o cenário inverte-se, assistindo-se a um decréscimo de vagas mas, também, a um decréscimo das taxas de ocupação, o que indicia uma diminuição efetiva da procura.

Embora estejamos perante uma área em que é o setor público que maior número de ciclos de estudos tem vindo a oferecer, verifica-se que, em termos de vagas, o setor privado foi aquele teve essa supremacia até 2009/10, invertendo-se a situação a partir do ano letivo seguinte. Note-se, inclusivamente, que nas instituições de ensino superior públicas se tem vindo a registar um aumento progressivo de vagas, enquanto, contrariamente, nas instituições de ensino superior privadas estas têm vindo a sofrer alguma oscilação, tendo ocorrido uma efetiva redução de 2008/09 para 2013/14. Acresce que, enquanto no primeiro caso as elevadas taxas de ocupação fazem notar a necessidade de as instituições colocarem mais alunos para além das vagas publicitadas, no segundo caso, essas taxas denunciam, ao invés, a necessidade de a oferta continuar a ser reajustada à procura, nomeadamente, através da continuação da redução de vagas, tanto nas universidades como nos politécnicos.

Assim, os dados apontam para que a crise económica e o desemprego que se tem feito sentir, progressivamente, na área, nos últimos anos, têm vindo a ter maior impacto nas instituições de ensino superior privadas, nas quais os custos de formação são mais elevados, sendo que esses custos não são compensados com uma maior facilidade de acesso ao mercado de trabalho.

TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO, CNAEF 813 – DESPORTO (LICENCIATURA)

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	505	528	553	591	596	598
		ESTUDANTES	715	708	806	901	959	910
		% OCUPAÇÃO	141,6	134,1	145,8	152,5	160,9	152,2
	PRIVADO	VAGAS	850	840	760	690	720	670
		ESTUDANTES	629	638	658	554	485	408
		% OCUPAÇÃO	74,0	76,0	86,6	80,3	67,4	60,9
	TOTAL	VAGAS	1355	1368	1313	1281	1316	1268
		ESTUDANTES	1344	1346	1464	1455	1444	1318
		% OCUPAÇÃO	99,2	98,4	111,5	113,6	109,7	103,9
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	450	505	545	554	581	641
		ESTUDANTES	573	630	721	726	758	713
		% OCUPAÇÃO	127,3	124,8	132,3	131,0	130,5	111,2
	PRIVADO	VAGAS	250	250	285	255	340	310
		ESTUDANTES	134	184	214	183	160	131
		% OCUPAÇÃO	53,6	73,6	75,1	71,8	47,1	42,3
	TOTAL	VAGAS	700	755	830	809	921	951
		ESTUDANTES	707	814	935	909	918	844
		% OCUPAÇÃO	101,0	107,8	112,7	112,4	99,7	88,7
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	955	1033	1098	1145	1177	1239
		ESTUDANTES	1288	1338	1527	1627	1717	1623
		% OCUPAÇÃO	134,9	129,5	139,1	142,1	145,9	131,0
	PRIVADO (2)	VAGAS	1100	1090	1045	945	1060	980
		ESTUDANTES	763	822	872	737	645	539
		% OCUPAÇÃO	69,4	75,4	83,4	78,0	60,8	55,0
	(1)+(2)	VAGAS	2055	2123	2143	2090	2237	2219
		ESTUDANTES	2051	2160	2399	2364	2362	2162
		% OCUPAÇÃO	99,8	101,7	111,9	113,1	105,6	97,4

Fonte: DGEEC

A análise dos resultados da primeira fase das colocações no ensino público, no ano letivo de 2014/15 (Tabela 3), confirma também a inexistência, até este momento, de uma quebra de procura nas universidades públicas, já que se verificou em todas, logo nesta fase, uma ocupação total das vagas. O cenário mostra-se, no entanto, um pouco distinto quando nos focalizamos no ensino politécnico. Neste caso, embora nove licenciaturas tenham registado, também, uma

ocupação total nesta fase, lecionadas nos Politécnicos de Bragança, Coimbra, Leiria, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Viseu e no Politécnico integrado na Universidade do Algarve, e uma, lecionada no Politécnico de Beja, deixou apenas um lugar por preencher, sete tiveram, pelo contrário, vagas sobranes e, note-se, que cinco não atingiram os 50% de taxa de ocupação. Destaque-se, a este propósito, que a única licenciatura em Desporto - Desporto e Atividade Física do Instituto Politécnico de Castelo Branco, teve nesta fase apenas uma ocupação de 37,8%. Assim, os dados mostram que, apesar das elevadas taxas de estudantes colocados nas universidades, continua a verificar-se um número excedente de vagas em algumas licenciaturas do ensino politécnico público. Uma análise das classificações de entrada em 2014/15 mostra que as médias mais elevadas se registaram nas Universidades de Lisboa e Porto e, ainda, no Politécnico do Porto, o que mostra, mais uma vez, o carácter posicional do ensino superior.

TABELA 3 – CANDIDATOS À ÁREA CNAEF 813, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBРАНTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	L1	57	57	100,0	0	95,0
UNIVERSIDADE DE COIMBRA*	L1	25	25	100,0	0	122,0
UNIVERSIDADE DE COIMBRA	L1	95	95	100,0	0	130,5
UNIVERSIDADE DE LISBOA	L1	33	34	103,0	0	143,5
UNIVERSIDADE DE LISBOA	L1	122	122	100,0	0	125,5
UNIVERSIDADE DO PORTO	L1	132	132	100,0	0	142,0
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES	L1	100	100	100,0	0	129,5
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	L1	29	28	96,6	1	107,6
INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	L1	45	45	100,0	0	105,7
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO	L1	45	17	37,8	28	99,9
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA	L1	30	30	100,0	0	118,0
UNIVERSIDADE DO ALGARVE**	L1	30	30	100,0	0	126,1
INST. POLITÉCNICO DA GUARDA	L1	54	29	53,7	25	102,0
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA*	L1	24	8	33,3	16	104,1
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	L1	24	24	100,0	0	126,7
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO	L1	55	56	101,8	0	140,4
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM	L1	27	11	40,7	16	103,2
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM	L1	83	85	102,4	0	117,8
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM***	L1	22	1	4,5	21	160,4
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM	L1	22	10	45,5	12	110,6
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM	L1	70	71	101,4	0	118,8
INST. POLITÉCNICO DE SETÚBAL	L1	30	25	83,3	5	107,8
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO	L1	60	60	100,0	0	113,2
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	L1	35	35	100,0	0	120,1
TOTAL		1276	1141	89,4	140	

Fonte: DGES

* Regime pós-laboral ** Politécnico integrado na Universidade do Algarve
*** Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis (ensino em inglês)

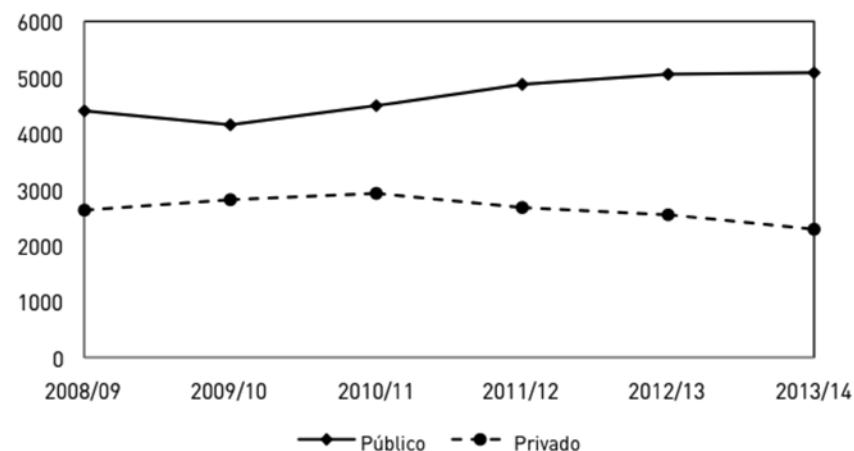
A análise do número total de estudantes inscritos (Tabela 4 e Figura 1) mostra genericamente uma evolução do contingente de alunos nos ciclos de estudos de licenciatura em Desporto até 2012/13, sendo que no ano seguinte se dá uma quebra, ainda que o número se distancie positivamente dos anos letivos de 2008/09 e de 2009/10. Essa análise mostra ainda uma evolução em sentidos opostos dos setores público e privado. Enquanto nas instituições de ensino superior públicas se registou um aumento de 682 estudantes (aumento de 15,5%), que passam de 4399 em 2008/09 para 5081 em 2013/14, nas instituições de ensino superior privadas houve uma perda de 344 estudantes, que passam de 2629 para 2285 (diminuição de 13,1%), ainda que esta descida seja, globalmente, compensada pela subida de estudantes nas instituições públicas, já que entre os anos em análise se regista um aumento total de 338 estudantes, que passam de 7028 para 7366 (aumento de 4,8%). Note-se, no entanto, que é o ensino universitário o responsável por estas perdas, já que no ensino politécnico, quer público, quer privado, há um ganho notório de estudantes inscritos.

TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS, CNAEF 813

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	2969	2497	2579	2786	2844	2844
	PRIVADO (2)	2369	2388	2370	2099	1978	1782
	PÚBLICO/PRIVADO	1,25	1,05	1,09	1,33	1,44	1,60
	TOTAL (1)+(2)	5338	4885	4949	4885	4822	4626
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	1430	1655	1915	2088	2210	2237
	PRIVADO (2)	260	426	556	576	567	503
	PÚBLICO/PRIVADO	5,50	3,88	3,44	3,63	3,90	4,45
	TOTAL (1)+(2)	1690	2081	2471	2664	2777	2740
TOTAL	PÚBLICO (1)	4399	4152	4494	4874	5054	5081
	PRIVADO (2)	2629	2814	2926	2675	2545	2285
	PÚBLICO/PRIVADO	1,67	1,48	1,54	1,82	1,99	2,22
TOTAIS		7028	6966	7420	7549	7599	7366

Fonte: DGES

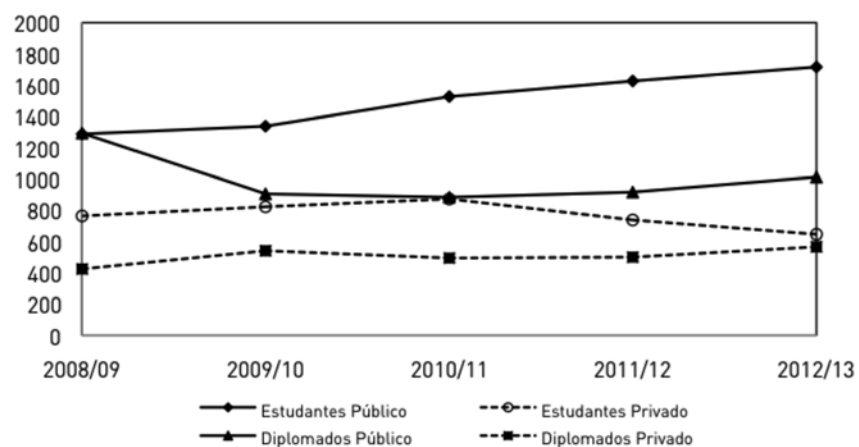
FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SECTORES PÚBLICO E PRIVADO, CNAEF 813



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados (Figura 2), verifica-se, uma vez mais, um comportamento distinto entre sector público e privado. Enquanto no ensino público os alunos que entram no sistema são superiores aos diplomados, o que denuncia as habituais perdas por abandono, e têm vindo a aumentar, no ensino privado este comportamento é distinto, registando-se um decréscimo de novos estudantes e uma aproximação entre estes e os diplomados, o que tem como consequência uma diminuição progressiva do número total de estudantes inscritos.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS, CNAEF 813



Fonte: DGEEC

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise de ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento. A Tabela 5 apresenta a situação dos mestrados. Saliente-se, mais uma vez, o facto de não existirem mestrados nas instituições politécnicas privadas, e o facto de nas universidades privadas os mesmos serem em número muito baixo, verificando-se uma concentração da oferta deste grau de ensino no sector público, sobretudo nas universidades. Regista-se, em termos globais, um aumento do número de alunos inscritos pela primeira vez de 2008/09 para 2013/14, ainda que muito pouco expressivo (passam de 535 para 553), um aumento do número total de inscritos, que passam de 599 em 2008/09 para 869 em 2013/14 e, ainda, um aumento do número de mestres, que passam de 214 em 2008/09 para 337 em 2012/13. Assinale-se, no entanto, que a leitura destes números terá, necessariamente, que ter em conta o facto de ter havido um aumento expressivo do número de ciclos de estudos na área (mais 11 em 2013/14 do que em 2008/09).

**TABELA 5 – MESTRADOS:
NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES – CNAEF 813**

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	398	232	225	273	312	336
		PRIVADO	43	133	115	77	76	113
		TOTAL	441	365	340	350	388	449
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	422	286	266	355	344	516
		PRIVADO	55	134	118	79	93	198
		TOTAL	477	420	384	434	437	714
	MESTRES	PÚBLICO	192	252	210	213	287	---
		PRIVADO	22	20	25	39	40	---
		TOTAL	214	272	235	252	327	---
POLITÉCNICO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	94	101	107	55	72	104
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	94	101	107	55	72	104
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	122	130	110	76	104	155
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	122	130	110	76	104	155
	MESTRES	PÚBLICO	0	14	29	8	10	---
		PRIVADO	0	0	0	0	0	---
		TOTAL	0	14	29	8	10	---
TOTAIS	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	492	333	332	328	384	440
		PRIVADO	43	133	115	77	76	113
		TOTAL	535	466	447	405	460	553
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	544	416	376	431	448	671
		PRIVADO	55	134	118	79	93	198
		TOTAL	599	550	494	510	541	869
	MESTRES	PÚBLICO	192	266	239	221	297	---
		PRIVADO	22	20	25	39	40	---
		TOTAL	214	286	264	260	337	---

Fonte: DGEEC

No caso dos doutoramentos (Tabela 6) verifica-se que estes são alvo de um progressivo aumento de procura desde 2008/09, apesar de uma quebra em 2012/13. O número de inscritos tem vindo a subir, o que está em linha com a oferta de mais ciclos de estudos, e o número de doutorados foi aumentando até 2012/13. Estes dados indiciam para já a continuação de procura de formação avançada de alto nível na área do Desporto.

**TABELA 6 – DOUTORAMENTOS:
NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS - CNAEF 813**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ANO 1.ª VEZ	PÚBLICO	37	95	67	151	83	123
	PRIVADO	0	0	0	18	9	16
TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	329	398	301	416	378	452
	PRIVADO	0	0	0	18	26	34
DOUTORADOS	PÚBLICO	32	42	52	54	105	---
	PRIVADO	0	0	0	1	0	---

Fonte: DGEEC

4. Eficiência formativa e empregabilidade

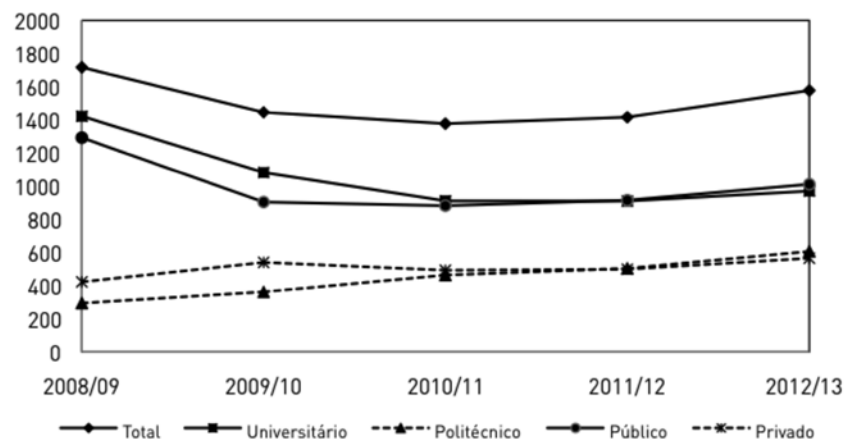
O número de estudantes que concluíram as suas licenciaturas em Desporto (CNAEF 813) tem vindo a registar uma diminuição no ensino universitário (mais expressiva nas universidades públicas) e um aumento no ensino politécnico (Tabela 7 e Fig.3). Em termos globais, nas universidades dá-se uma redução de 451 diplomados de 2008/09 para 2012/13, que de 1422 passam para 971, ainda que, note-se, se tenha registado, neste último ano, uma subida dos mesmos. No ensino politécnico, em termos globais, tem-se vindo a registar, por sua vez, uma subida progressiva de diplomados entre os anos em análise, sendo que duplicaram de 2008/09 para 2012/13, passando de 295 para 607.

Se se proceder a uma análise por setor verifica-se uma evolução em sentidos opostos entre o setor público e o setor privado. Em termos totais, no primeiro caso assiste-se a um decréscimo de diplomados de 2008/09 para 2012/13, embora com uma tendência de subida a partir de 2011/12, a qual é consequência do número de estudantes que entraram no sistema antes da crise atual, enquanto no segundo caso se assiste a um aumento, ainda que tenha ocorrido uma quebra em 2010/11. Assinale-se, no entanto, que como o número de novos alunos tem estado globalmente a decrescer, é de esperar, nos próximos anos uma queda do número de diplomas atribuídos na área do Desporto.

TABELA 7 –EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA) CNAEF 813 - DESPORTO

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	998	590	522	513	565
	PRIVADO	424	493	390	398	406
TOTAL UNIVERSITÁRIO		1422	1083	912	911	971
LICENCIATURA (POLITÉCNICO)	PÚBLICO	295	315	361	403	447
	PRIVADO	0	48	104	102	160
TOTAL POLITÉCNICO		295	363	465	505	607
TOTAL PÚBLICO (1)		1293	905	883	916	1012
TOTAL PRIVADO (2)		424	541	494	500	566
TOTAL (1) + (2)		1717	1446	1377	1416	1578

Fonte: DGEEC

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 813


Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área do Desporto (CNAEF 813) e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 8). Regista-se uma degradação progressiva da situação, com um aumento da taxa de desemprego dos diplomados com formação superior, sendo que a área do Desporto, apesar de acompanhar esta tendência, chegando mesmo, ainda que residualmente, a superar a média geral para todas as formações, ficou neste último período (2010/11 a 2012/13) mais de um ponto percentual abaixo dessa média geral.

TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS – CNAEF 813

DESEMPREGADOS REGISTRADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR (CONTINENTE - JUNHO DE 2014) E DIPLOMADOS NOS ANOS LETIVOS 1983/84 A 2012/13, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E TEMPO DE INSCRIÇÃO

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)							DIPLOMADOS(2)	DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)
	PRIMEIRO EMPREGO			NOVO EMPREGO					
	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES	TOTAL		
1983/84 A 2012/13	6 425	4 180	3 660	19 834	12 417	24 409	70 925	1 165 601	6,08
CNAEF 813	125	87	46	494	249	270	1 271	22 193	5,72
TOTAL	6 408	4 172	3 614	13 969	7 859	12 459	48 481	626 714	7,74
CNAEF 813	125	87	46	428	214	217	1 117	14 316	7,80
TOTAL	5 711	3 816	2 577	5 074	2 389	2 953	22 520	197 194	11,42
CNAEF 813	111	83	35	121	66	53	469	4 606	10,18

Fontes:

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

Notas:

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológica e especializações.
- Só foram considerados os diplomados cujo par estabelecimento/curso tenham tido registo de desempregados com par estabelecimento/curso válido.
- Os desempregados que concluíram a sua habilitação superior antes de 1983/84 ou em 2013/14 cujo par estabelecimento/curso foi considerado válido, estão incluídos nesta tabela embora a informação acerca dos diplomados nesse par estabelecimento/curso não esteja disponível para esses anos letivos.

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 813) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

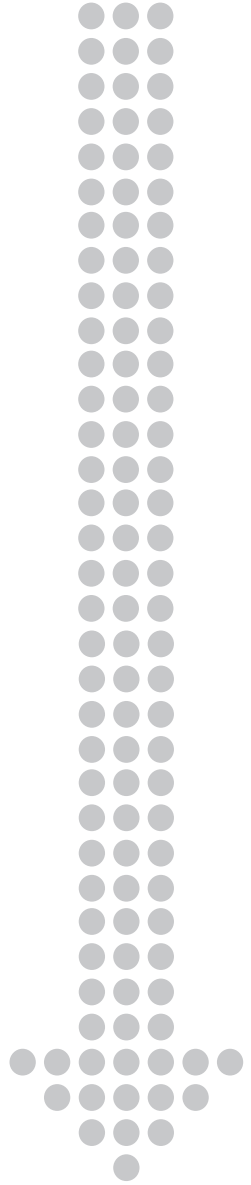
	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO PÚBLICO	UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	CIÊNCIAS DO DESPORTO	L	
	UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	CIÊNCIAS DO DESPORTO	M	
	UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	CIÊNCIAS DO DESPORTO	D	
	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	CIÊNCIAS DO DESPORTO	L	
	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	BIOCINÉTICA	M	
	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	EXERCÍCIO E SAÚDE EM POPULAÇÕES ESPECIAIS	M	
	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	CIÊNCIAS DO DESPORTO	D	
	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	TREINO DESPORTIVO PARA CRIANÇAS E JOVENS	M	
	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	TREINO DESPORTIVO	M	
	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	ATIVIDADE FÍSICA EM CONTEXTO ESCOLAR	M	
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA	CIÊNCIAS DO DESPORTO	L	
	UNIVERSIDADE DE LISBOA	CIÊNCIAS DO DESPORTO	L	
	UNIVERSIDADE DE LISBOA	TREINO DE ALTO RENDIMENTO	M	
	UNIVERSIDADE DE LISBOA	TREINO DESPORTIVO	M	
	UNIVERSIDADE DE LISBOA	MOTRICIDADE HUMANA	D	
	UNIVERSIDADE DO PORTO	CIÊNCIAS DO DESPORTO	L	
	UNIVERSIDADE DO PORTO	ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA	M	
	UNIVERSIDADE DO PORTO	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	M	
	UNIVERSIDADE DO PORTO	ATIVIDADE FÍSICA PARA A TERCEIRA IDADE	M	
	UNIVERSIDADE DO PORTO	DESPORTO PARA CRIANÇAS E JOVENS	M	
	UNIVERSIDADE DO PORTO	TREINO DE ALTO RENDIMENTO DESPORTIVO	M	
	UNIVERSIDADE DO PORTO	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	D	
	UNIVERSIDADE DO PORTO	CIÊNCIAS DO DESPORTO	D	
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	CIÊNCIAS DO DESPORTO	L	
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO ESCOLAR	L	
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	CIÊNCIAS DO DESPORTO, ESPEC. EM AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA	M	
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	CIÊNCIAS DO DESPORTO – ESPEC. EM ACTIVIDADES DE ACADEMIA	M	
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	CIÊNCIAS DO DESPORTO – ESPEC. EM JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS	M	
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	M	
	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	CIÊNCIAS DO DESPORTO	D	
	UNIVERSIDADE DA MADEIRA	EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	L	
	UNIVERSIDADE DA MADEIRA	ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO	M	
	ENSINO PRIVADO	UNIVERSIDADE EUROPEIA	CIÊNCIAS DO DESPORTO E ATIVIDADE FÍSICA	L
		UNIVERSIDADE LUSÍADA	MOTRICIDADE HUMANA	L
		UNIV. LUSÓFONA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	L
		UNIV. LUSÓFONA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	TREINO DESPORTIVO	M
		UNIV. LUSÓFONA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	EXERCÍCIO E BEM ESTAR	M
		UNIV. LUSÓFONA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	D
		UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO	EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	L
		INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE-NORTE	ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E DESPORTO	L
		INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE-NORTE	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	M
		INSTITUTO SUPERIOR D. AFONSO III	EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	L
INSTITUTO SUPERIOR D. AFONSO III		DESPORTO	M	
INST. SUP. DE ESTUDOS INTERCULTURAIS E TRANSDISCIPLINARES DE ALMADA		MOTRICIDADE HUMANA	L	
INST. SUP. DE ESTUDOS INTERCULTURAIS E TRANSDISCIPLINARES DE VISEU		MOTRICIDADE HUMANA	L	
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA - ISMAI		EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	L	
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA - ISMAI		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO, ESP. EM TREINO DESPORTIVO	M	
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA - ISMAI		CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO – ESPEC. EM EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE	M	
INST. SUPERIOR MANUEL TEIXEIRA GOMES		EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	L	

L – Licenciatura M – Mestrado D – Doutoramento

TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 813) ACREDITADOS – ENSINO POLITÉCNICO

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU		
ENSINO PÚBLICO	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	DESPORTO	L		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE ESCOLAR	M		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	DESPORTO	L		
	INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO	DESPORTO E ATIVIDADE FÍSICA	L		
	INST. POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO	ATIVIDADE FÍSICA	M		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA	DESPORTO E LAZER	L		
	UNIV. DO ALGARVE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO	DESPORTO	L		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA	DESPORTO	L		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA	CIÊNCIAS DO DESPORTO	M		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	DESPORTO E BEM ESTAR	L		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	DESPORTO E SAÚDE PARA CRIANÇAS E JOVENS	M		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO	CIÊNCIAS DO DESPORTO	L		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	TREINO DESPORTIVO	L		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	DESPORTO, CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE	L		
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ATIVO	L		
	ENSINO POLITÉCNICO	INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	ATIVIDADE FÍSICA E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS (ENSINO EM INGLÉS)	L	
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	DESPORTO	M	
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	ATIVIDADE FÍSICA EM POPULAÇÕES ESPECIAIS	M	
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL	DESPORTO	L	
		INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO – ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO E LAZER	DESPORTO E LAZER	L	
		INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO – ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO E LAZER	ATIVIDADES DE FITNESS	M	
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	DESPORTO E ATIVIDADE FÍSICA	L	
		ENSINO PRIVADO	ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE	EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	L
			ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE TORRES NOVAS	EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTO E LAZER	L
			ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JEAN PIAGET DE NORDESTE	EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	L
	INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS		EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	L	
	INST. SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS		TREINO DESPORTIVO – ESPECIALIZAÇÃO EM FUTEBOL OU FUTSAL	M	
	INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DE FELGUEIRAS		EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	L	
	INSTITUTO POLITÉCNICO DA MAIA	TREINO DESPORTIVO	L		

L – Licenciatura M – Mestrado



Edição:

A3ES

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente
1700-036 LISBOA

www.a3es.pt
a3es@a3es.pt

Colecção/Série:

A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS
Março 2016

Design gráfico:

Ângela Calheiros